

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES SUBSTRATOS NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE JACARANDÁ DO PARÁ (*Dalbergia spruceana* Bth)

VITAL, Igor de Oliveira¹; SANTOS, SONIA HELENA.MONTEIRO dos²;

A Amazônia brasileira se caracteriza por possuir uma grande diversidade de espécies florestais com potencial para utilização madeireira diversificada. No entanto, apesar do interesse crescente em utilizá-las, existem lacunas especialmente com relação aos conhecimentos básicos sobre o manejo de suas sementes. Dentre as espécies que necessitam de estudos nesse aspecto, destaca-se a *Dalbergia spruceana* Bth (jacarandá do pará), que é uma das espécies nativas importantes econômica e ecologicamente.

Dalbergia spruceana Bth pertence à família leguminosae - papilionoideae, e apresenta árvores que variam de porte pequeno ou mediano. Sua distribuição geográfica ocorre no estado do Amazonas: (Manaus e Parintins), no Estado do Pará (Monte Alegre, Santarém, rio Tapajós e Faro) Amapá e Rondônia. Seus usos mais comuns são para marcenaria, torneador, caixas ou estojos entalhados, cabos de faca, escovas. Sua madeira também é boa para gabinetes.

O objetivo deste trabalho é identificar o substrato mais adequado para promover a germinação de sementes de jacarandá do pará, visando a formação e estabelecimento de mudas mais vigorosas.

A pesquisa está sendo desenvolvida no Laboratório de Sementes Florestais, da Embrapa Amazônia Oriental, Belém – PA e é composta por dois experimentos. No primeiro experimento foram utilizadas sementes envolvidas por expansões laminares e no segundo foram empregadas sementes desprovidas dessas expansões. A metodologia utilizada foi a mesma para ambos os ensaios, nos quais estão sendo testados cinco tipos de substratos: **areia, vermiculita, vermiculita + areia (2:1), terra preta + serragem (2:1), serragem**. Essa pesquisa está sendo conduzida em casa de vegetação, em condições ambientais. O delineamento experimental adotado foi o inteiramente casualizado, utilizando quatro repetições de 35 sementes por tratamento. Os substratos foram esterilizados previamente e colocados em tubetes de 2,48 cm de diâmetro e 14,60 cm de altura. Paralelamente à instalação do experimento, foi determinado o grau de umidade e a biometria das sementes (comprimento largura e espessura). Diariamente registra-se o número de sementes germinadas para a determinação da porcentagem de germinação (PG) e do índice de velocidade de germinação (IVG). No final do experimento será obtido o peso de matéria seca da parte aérea e do sistema radicular.

¹Estagiário da Embrapa Amazônia Oriental – Acadêmico do 4º semestre do Curso de Engenharia Florestal, da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Belém – Pará.

²Pesquisadora MSc da Embrapa Amazônia Oriental, Belém – Pará.